

PROJETO DE EXTENSÃO “CONJUNTURI – ANÁLISE DE CONJUNTURA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS”

EXTENSION PROJECT “CONJUNTURI - ANALYSIS SCENARIO OF INTERNATIONAL RELATIONS”

Wagner Roveder¹
 Andressa Timm Bauer²
 Leonardo Agrello
 Madruga³

¹ Aluno do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PROEXT no ano de 2014 e 2015, no Projeto de Extensão ConjuntuRI – Análise da Conjuntura Internacional da Universidade Federal de Pelotas.
 E-mail: wagnerroveder@gmail.com.

² Aluna do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas.
 E-mail: atimmbauer@gmail.com

³ Aluno do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas.
 E-mail: leonardomadruga@gmail.com

Resumo

O presente relatório visa apresentar o projeto de extensão universitária – ConjuntuRI – do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas. Para tanto, procurou-se descrever as motivações iniciais que levaram a constituição do mesmo e seu desenvolvimento desde então. O objetivo inicial do projeto era palestras regulares sobre temas da conjuntura internacional abertas à comunidade acadêmica e geral, sendo posteriormente expandido para a rádio Federal FM e, mais recentemente, nas escolas de ensino público. Dessa forma, a conceito de extensão dentro do projeto foi aplicado de maneira mais profunda nos últimos anos, como demonstrado no relatório.

Palavras-chave: Extensão universitária. Palestras. Rádio. Escolas Públicas.

Abstract

This report aims to present the university extension-program project- ConjuntuRI - International Relations course at the Federal University of Pelotas. Therefore, it sought to describe the initial motivations that led to the creation of it and its development since then. The initial objective of the project was regular lectures on topics in the international environment open to the academic and general community, and later expanded to the Federal FM radio and, more recently, in public schools. Thus, the concept of extension within the project was applied in a deeper way in recent years, as shown in the report.

Keywords: Extension-program project. Lectures. Radio. PublicSchools.

Introdução

O relatório desenvolvido tem como objetivo a apresentação do Projeto de Extensão ConjuntuRI – Análise de Conjuntura das Relações Internacionais, oriundo do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A necessidade da criação de um projeto de extensão universitária surgiu entre os alunos da primeira turma do curso de bacharel em Relações Internacionais da UFPEL junto aos professores. Com o objetivo de levar para a comunidade acadêmica e em geral temas pertinentes a conjuntura internacional, envolvendo questões políticas, econômicas e sociais, através de palestras regulares com especialistas no assunto. Desde o começo, um dos principais fins do projeto é o de oportunizar aos alunos de Relações Internacionais, bem como ao restante da comunidade, acadêmica ou não, o contato com debates mais aprofundados sobre temas contemporâneos em voga no contexto internacional. As atividades são supervisionadas pelo professor coordenador do projeto, Fábio Amaro da Silveira Duval⁴, e demais colaboradores.

Inicialmente, para propor os debates idealizados, o ConjuntuRI era restrito à realização de palestras com temas pertinentes a área de atuação do curso. Busca-se, ademais, instigar os acadêmicos do curso e demais participantes sobre questões polêmicas e atuais, no sentido de aprofundar a reflexão sobre as temáticas abordadas nos eventos. A “Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (NOGUEIRA, 2000) dessa forma o principal objetivo de um projeto de extensão é aproximar a universidade a comunidade. O projeto referido visa levar a Análise de Conjuntura das Relações Internacionais para diferentes públicos. Para que tal análise chegue a comunidade, são trabalhadas três vertentes, subdivididas em Grupos de Trabalho (GTs), a saber: palestras, rádio, escolas. Cada um dos três GTs passa primordialmente e essencialmente por três etapas: discussão de temáticas dentro do projeto para os eixos, planejamento e execução.

No desenvolver das atividades, se vem buscando a ampliação do ConjuntuRI, de maneira que, desde o ano de 2013, dois outros meios de alcance aos fins que passaram a ser perseguidos e postos em prática. O primeiro instrumento, desenvolvido para lograr o alcance a um público maior foi a criação de um programa de rádio do projeto, posto no ar em parceria com a Rádio Federal FM, da Universidade Federal de Pelotas, chamado “Vozes do Mundo”. O segundo deles é a realização de parcerias com cursos preparatórios pré-vestibulares e escolas de ensino médio da rede pública de ensino, nos quais os alunos ligados ao projeto apresentam uma aula sobre um tema de relevância na conjuntura internacional, e que, portanto, sirva de contribuição para a preparação dos estudantes ouvintes e da comunidade em geral para a realização dos vestibulares.

Palestras

O Grupo de Trabalho Palestras realizou sua primeira edição em maio de 2011 e desde então já foram realizadas dezenove (19) edições sobre os mais diversos temas.

A organização de cada edição é feita em etapas. São realizadas reuniões periódicas e entre as pautas discutidas está a definição do tema da edição. Posteriormente é feita uma pesquisa dos possíveis palestrantes para o evento e o contato com os mesmos. A organização do evento envolve também sua divulgação, que é realizada através de cartazes, veiculação nas redes sociais e no site oficial da Universidade. No que tange a divulgação das palestras, bem como de todo o projeto, foi realizada uma parceria que está em vigor desde 2015 com a aluna do Design Gráfico da UFPel, Marina Rodrigues. Dessa forma, a qualidade do material divulgado é visível pelo conhecimento na área da referida aluna. Em cada palestra os membros do projeto são encarregados de realizar uma pesquisa introdutória, para facilitar a compreensão do público sobre o assunto. O tempo de palestra costuma ser de duas horas, nestas incluídas o espaço destinado as perguntas. As palestras envolvem diretamente todos os membros do projeto, já que o evento é dividido em tarefas, como: lista de presença, fotografia, mesa, pesquisa e microfone. O encerramento de cada edição é marcado pela entrega de doces tradicionais da cidade de Pelotas, como forma de agradecimento aos palestrantes.

Além da contribuição dos docentes do curso de Relações Internacionais da UFPel, professores de outras universidades, como a Universidade Católica de Pelotas, Universidade Federal de Rio Grande, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade de Santa Cruz do Sul (Figura 1) e Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul estão entre os colaboradores. Para além da contribuição nacional, o projeto já foi agraciado pela participação de palestrantes de outros países, a saber, China, Argentina e Chile (Figura 2).

Figura 1
Bruno Mendelski de Souza
(UNISC) e o mediador
Fábio Amaro da Silveira
Duval (UFPEL).
Fonte: Fonte: Perfil do
ConjunturRI⁶.





Figura 2
Equipe do ConjuntuRI na edição "Os contornos do dragão chinês: da cultura à economia".
Fonte: Perfil do ConjuntuRI.

Entre as áreas dos temas abordados estão: política, conflito, cultura, economia, direitos humanos, direito internacional, manifestações, tecnologia, dentre outros. O nome das edições e seus respectivos palestrantes encontram-se conforme a Tabela:

	Tema	Palestrantes
1.	As Mudanças no Mundo Árabe	Gustavo Vieira (UFPel), Antonio Cruz (UFPel) e Jabr Omar (UFPel)
2.	20 anos do MERCOSUL	Ricardo Vasconcellos (UFPel), Tito de Oliveira (UFMS) e Geraldo Fonseca (Fundação Simón Bolívar)
3.	11 de Setembro, dez anos depois	Paloma Corrêa (UFPel), Jabr Omar (UFPel) e Luciana Ballestrin (UFPel)
4.	Mundo pós 2008:	Anderson Denardin (UFRGS), Hemerson Luiz Pase (UFRGS) e Gláucia Campregher (UNICAMP)
5.	Sociedade Civil Global 2.0: Redes Sociais e Ativismo Transnacional	Vanessa Marx (UFRGS), Marcelo Kunrath Silva (UFRGS) e Luciana Ballestrin (UFPel)
6.	Rio +20: Crônica de um fracasso anunciado (?)	Lúcio Fernandes (UFPel), Airton Berger Filho (UNISINOS) e Celso Elias Corradi (UFPel)
7.	A questão democrática no Paraguai: Mercosul a serviço de quem?	Gustavo Oliveira Vieira (UFPel) e Arthur Lima de Avila (UFPel)

Tabela 1
Temas e palestrantes.
Fonte: Elaborado pelo autor.

8.	Separatismos contemporâneos	Daniel Duarte (UFPel) e José Pasquali (UFPel)
9.	Ano da Alemanha no Brasil: quando as ideias se encontram	Adrian Kissmann (Instituto Goethe/POA), Carlos Tillmann (UFPel) e Daniele Gallindo (UFPel)
10.	Manifestações no Brasil e suas diferentes narrativas	Luciana Ballestrin (UFPel), Ana Pessoa (Fora do Eixo) e Renato Della Vechia (UCPel)
11.	A eleição de Bachelet: vitória da representação feminina na América Latina?	Fernanda Fernandes (UFPel), Rosângela Schulz (Ciência Política), Luciana Ballestrin (UFPel) e Fábio Duval (UFPel)
12.	Américas da ditadura: História e Verdade	Carolina Bauer (UFPel), Renato Della Vechia (UCPel) e Fernanda Fernandes (UFPel)
13.	A problemática dos Refugiados no Brasil	Anelize Corrêa (UFPel), Renel Prospere (FURG) e membro da SAJU/GAIRE da UFRGS
14.	Fronteiras e espaços marítimos do Brasil: história e desafios	Fábio Duval (UFPel), Etiene Villela Marroni (UFPel) e Milton Asmus
15.	Os contornos do dragão chinês: da cultura à economia	Athos Munhoz (Instituto Confúcio/UFRGS), Lei Li (China) e Cássio Furtado (Jornalista)
16.	A crise no mundo árabe e seus efeitos migratórios	Giuliana Redin (UFSM) Gustavo Pereira (PUCRS) Fábio Duval (UFPel)
17.	Experiências em Operações de Paz: Chipre e Bósnia Herzegovina	Major Martín Stella (Argentina) e Capitão Gonzalo Burgos (Chile)
18.	Terrorismo Jihadista no século XXI	Bruno Mendelski de Souza (UNISC) e Fábio Duval (UFPel)

Programa Vozes do Mundo

O GT da rádio atua junto a Rádio Federal FM devido a aprovação de um edital referente ao ano de 2013, mas com atividades desenvolvidas ao longo de 2015 e possíveis novos projetos em 2016. Primeiramente o edital previa programas com duração 15 minutos, hoje o projeto realiza programas com duração de cerca de meia hora que ocorrem semanalmente na Rádio

Federal FM nas quartas-feiras às 11:05. Atualmente o projeto possui 16 programas (ver tabela) gravados e editados prontos para a divulgação, e mais 5 roteiros prontos para serem gravados e posteriormente divulgados ao público. O edital exigia o estabelecimento prévio de 12 tópicos a serem roteirizados e gravados no período de um ano, porém já foi excedida essa demanda e o projeto foi convidado pela rádio para participar do "Bom Dia Feral", programa semanal de notícias, com uma contribuição de análise dos aspectos mais importantes e relevantes das notícias internacionais semanalmente.

Esse programa de rádio intitulado "Vozes do mundo" é elaborado em etapas: primeiro a escolha do tema, escrita do roteiro do programa, revisão, ensaios, gravação, edição e divulgação.

Os temas abordados no programa são de cunho internacional ou nacional pertinente a área de estudo e atuação das Relações Internacionais. Alguns programas abordam uma localidade específica ou mesmo um país. Os tópicos que são abordados nos programas são escolhidos no GT mediante sugestões aprovadas. Tem-se duas linhas de roteiros uma de temas atuais na mídia convencional e outro que de uma temática mais fixa no tempo e que assim não perde sua atualidade tão rápido, pois eles podem ser replicados mais vezes do que aqueles que concernam sobre questões em voga na mídia, pois estes acabam perdendo sua atualidade mais rápido. Os programas com temáticas mais atemporais servem, portanto, como programas "coringa". Embora sejam pré-estabelecidos roteiros para serem trabalhados ao longo do semestre eles podem ser alterados de maneira que se encaixem com as temáticas abordadas nas palestras realizadas durante o semestre, assim, podem ser feitos programas concomitantes com os assuntos dos outros GTs como o das Palestras e das Escolas, facilitando a feitura dos mesmos uma vez que se podem ser recicladas as pesquisas utilizadas nos eventos e também as falas dos palestrantes como auxílio do desenvolvimento desses roteiros.

Os programas contam com fala e músicas referentes aos temas abordados. Os roteiros são criados através de bases confiáveis, buscando sempre fontes de qualidade e referenciadas sobre o tema.

Os programas são gravados semanalmente e são revisados pelo professor coordenador e, assim, repassados para a equipe da rádio. O professor coordenador realiza uma revisão do texto para que não incorra em equívocos conceituais, erros históricos, entre outros. Assim, o coordenador fica responsável pela leitura, revisão, correção e apontamentos sobre o programa, sendo necessário seu aval positivo. A rádio normalmente reenvia os roteiros com suas modificações que giram em torno de modificações para facilitar o entendimento do público

A linguagem do programa é simples, apenas bem escrita objetivando, portanto, passar o conteúdo de maneira dinâmica e didática. Alguns programas abordam uma localidade específica ou mesmo um país, busca-se nesse estilo de roteiro canções que sejam originárias do local que será abordado, apresentando, assim, ao telespectador além do tema, novos estilos musicais. Após a escrita dos mesmos, eles são passados para a revisão do coordenador do projeto e da equipe da rádio para os últimos ajustes necessários.

Os alunos responsáveis pelos roteiros dividem em cerca de 4 partes comportando, necessariamente, uma introdução onde apresenta-se o que será falado no programa, o desenvolvimento do tema, uma conclusão e as informações técnicas com o nome da músicas e autores. Cada roteiro contém cerca de 3 a 5 páginas, nas normas da ABNT. Esse formato é estipulado apenas para o controle da duração da gravação, sendo assim, cada programa conta com, aproximadamente, cerca de 20 minutos de fala, mais a duração das músicas escolhidas. A equipe da rádio possui um modelo do roteiro onde calculam o tempo de fala e as dividem entre os integrantes do projeto que gravarão o programa. Os integrantes do projeto intercalam-se na elaboração dos programas ficando a cargo de um aluno se comprometer a escrever um programa por semana. Geralmente, os mesmos alunos que criam os roteiros também são os que gravam, para manter a identidade e homogeneidade do programa.

A gravação é realizada nas dependências da rádio (Figura 3) juntamente com o editor e o técnico sonoro, contando com a presença do coordenador do projeto. A edição é realizada pela Rádio Federal FM, e a divulgação dos programas é feita pelas redes sociais e outros meios comunicativos como na própria programação da rádio.

Figura 3
Gravação nas dependências da rádio Federal FM.
Fonte: Perfil do ConjuntuRI.



Tabela 2
Demonstrativa com as temáticas já trabalhadas no programa.
Fonte: Elaborado pelo autor.

	Temas do programa "Vozes Do Mundo"
1.	Presidentas
2.	Oriente Médio
3.	Mandela e a África do Sul
4.	Corte Interamericana de Direitos Humanos (CICH)
5.	Caso Gomes Lund na CIDH
6.	Conflito na Síria
7.	China

8.	Cuba e reaproximação com os Estados Unidos da América
9.	Minas terrestres
10.	Venezuela e eleições
11.	Crise na Ucrânia e separatismo na Criméia
12.	A Problemática dos Refugiados no Brasil
13.	Mudanças Climáticas
14.	Terrorismo
15.	Mercosul
16.	Ditaduras na América Latina

ConjuntuRI nas Escolas

O terceiro grupo de trabalho do projeto de extensão se trata do ConjuntuRI – Escolas. Surge a partir das discussões entre os participantes e coordenador do projeto, ao aventar-se a ideia da importância de levar os temas abordados no estudo acadêmico das Relações Internacionais aos estudantes do ensino médio, dada sua relevância na sociedade contemporânea, bem como à futura vida acadêmica dos estudantes em foco.

Tendo em consideração o enfoque do projeto ConjuntuRI, isto é, de discutir temas de relevância global em voga, a intenção do grupo de trabalho aqui discutido foi de levar essas análises conjunturais desenvolvidas pelo projeto até as escolas da rede pública de ensino. A respeito da importância percebida, menciona-se NUNES e SILVA, ao comentarem que “[a]s atividades de extensão são instrumentos eficazes para levar às pessoas que não frequentam os campos universitários, os conhecimentos produzidos pelos cursos ali oferecidos” (2011, p. 127).

Assim, tem-se a intenção de dar prioridade aos estudantes concluintes do ensino médio, por estes estarem em vias de prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e pela importância que tais temas têm ao prestar-se dito teste para ingresso na vida acadêmica. Crescentemente, em função do encolhimento das distâncias pelo dito movimento de globalização, os temas internacionais ganham importância perante a sociedade e, por conseguinte, aumenta sua importância para tais estudantes que se acercam à busca do ingresso nas universidades.

O ponto inicial do Grupo de Trabalho é o contato com escolas da rede pública na cidade de Pelotas, sendo esta a qual o projeto se vincula por meio da Universidade Federal de Pelotas, e, portanto, nessa cidade apontando-se sua obrigação social. Ao se fazer contato com as instituições do ensino, expõe-se a ideia do projeto de extensão e sua importância para os estudantes secundários, buscando acender o interesse e firmar a parceria com a escola, no sentido de oferecer um número pré-estabelecido de aulas durante o ano letivo para que o ConjuntuRI realize atividades junto aos estudantes.

O método pensado para se pôr em prática as atividades de tal vertente do projeto, se dá por meio da eleição de um tema de interesse global emergente no período em que se pretende

realizá-las, ou de um assunto que possua relevância intertemporal. A partir disso, a proposta é de que os acadêmicos integrantes do projeto se subdividam e realizem uma pesquisa acerca do tema, e disso construam uma apresentação clara e didática, que seja de facilitada compreensão, no intuito de melhor expô-la aos estudantes em foco.

Elaborada a apresentação, a etapa seguinte consiste na concretização do trabalho, e se refere à entrega do resultado desse trabalho aos estudantes do ensino médio. Isso ocorre por meio da exposição de uma aula-palestra, na qual o grupo de estudantes acadêmicos exhibe o tema pesquisado, lançando mão de apresentações de slides contendo ilustrações visuais e elencando pontos chave acerca do debate, assim como propondo dinâmicas que descontraíam o ambiente, no intuito de auxiliar na fixação do conhecimento oferecido.

A respeito do desenvolver dessa ramificação do ConjuntuRI junto às escolas e seus estudantes e da importância que essa atividade possui, tanto para estes quanto para os docentes e discentes, cita-se o que comenta Santos (2010, p. 11):

O papel primordial da universidade é a de gerar e difundir conhecimentos e saberes. Enquanto organismo socialmente constituído e determinado, tem refletido historicamente o quadro social de sua época e incorporado em suas agendas a temática fornecida pela sociedade onde se encontra inserida, abrigando em si os germes das contradições geradas na e pela própria sociedade, no confronto entre as diferentes perspectivas e interesses que permeiam o todo social.

Exposta a ideia do Grupo de Trabalho dedicado às escolas, a seguir, passe-se à análise e relato das atividades realizadas até então. A esse respeito, comenta-se que se tratou de iniciar as atividades do ConjuntuRI – Escolas no segundo semestre de 2014. Primeiramente, à parte a ideia de trabalhar-se com escolas, em função da dificuldade de encaixarem-se as atividades aos calendários escolares já estabelecidos, as atividades se iniciaram junto ao curso pré-vestibular Desafio, o qual é vinculado à Universidade Federal de Pelotas. Logrou-se a realização de duas aulas bastante proveitosas, onde os estudantes presentes demonstram grande interesse nos assuntos e servindo como grande experiência aos graduandos.

No ano de 2015, as atividades do projeto de extensão se viram prejudicadas no primeiro semestre, em razão da greve técnico-administrativa na rede de ensino superior federal, fato que se aliou, no decorrer do ano, à greve dos professores da rede de ensino público. Sem embargo, no segundo semestre do ano, tratou-se de contatar duas escolas públicas de Pelotas, em uma das quais foi possível levar a cabo uma aula-palestra aos estudantes do terceiro ano do ensino médio.

A instituição onde se logrou realizar a atividade trata-se do Colégio Municipal Pelotense (Figura 4). Desafortunadamente, em razão dos problemas elencados acima e da consequente dificuldade em encontrar espaços no calendário letivo da escola, apenas uma aula foi realizada. Por outro lado, a experiência foi de grande valia para os participantes do projeto de extensão, bem como, ao que se pôde perceber pela reação dos ouvintes, foi bastante proveitosa aos estudantes presentes.

Em um auditório provido pela escola, abordou-se a questão dos refugiados provenientes das regiões afetadas pelo Estado Islâmico e suas consequências no cenário internacional. Cerca de cem alunos estiveram presentes na atividade, os quais assistiram de forma atenta à exposição e participaram ativamente da dinâmica proposta pelos participantes do projeto. Finalmente, comenta-se que, como idealizado, incitou-se o interesse e a dúvida entre eles, fato que se pôde observar pela participação no momento de debate ao final da atividade.

É interessante que se observe, tendo em conta o que se logrou desenvolver até o momento com a vertente aqui abordada do projeto de extensão ConjuntuRI, a definição vista no Plano Nacional de Extensão Universitária, que diz que esta se traduz no “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”.

As atividades, portanto, propuseram o incentivo à pesquisa e aprofundamento dos estudantes acadêmicos que participam do projeto de extensão, o qual tem suma importância ao enriquecer

[...] a formação do indivíduo-cidadão que irá atuar nos diversos segmentos profissionais, e que, provavelmente, neles encontrará situações nem sempre previstas nos conteúdos de teor específico dos cursos de graduação e que ultrapassam a necessidade de conhecimentos técnico-científicos (ARROYO; DA ROCHA; 2010, p. 138).

Ao mesmo tempo, a concretização dos objetivos do projeto por meio das atividades aludidas, igualmente, favorece a democratização do conhecimento que se produz no âmbito acadêmico, fazendo com que se amplie o alcance à sociedade.

A intenção para o ano de 2016 é de que se consigam realizar contatos com as escolas já no início do período letivo, a fim de que se possam pré-estabelecer um maior número de espaços para a realização das aulas-palestras. Outrossim, de acordo com o que se expôs, a própria ampliação de escolas parceiras torna-se um dos objetivos, no intuito de que se amplie o alcance do projeto, sem descuidar-se, contudo, da capacidade de pôr em prática, levando em conta o número de participantes e o número de atividades a serem realizadas.

Figura 4
 Palestra na Colégio
 Municipal Pelotense
 "Guerra na Síria e a crise
 dos refugiados".
 Fonte: Perfil do ConjuntuRI.



Conclusão

A partir do relatório apresentado, conclui-se que o projeto ConjuntuRI surgiu a partir de uma necessidade existente na cidade, visto que até então não existia um projeto que buscava o debate de temas da conjuntura internacional. Sendo assim, evidencia-se a importância de tal iniciativa.

No que concerne ao objetivo primordial dos projetos de extensão – integração entre universidade e comunidade – o ConjuntuRI aperfeiçoou-se desde o ano de sua criação. Isso pode ser observado através do aumento dos grupos de trabalho acima referidos. No início do projeto apenas a comunidade acadêmica era contemplada, embora os eventos fossem destinados à comunidade como um todo, a mesma não era atingida. A mudança é vista a partir da introdução do GT Rádio, já que os assuntos e o próprio curso de Relações Internacionais costumava ser restrito a um público mais fechado. A partir daquele momento, o projeto expandiu-se através do rádio, adentrando outros ambientes que não o da academia.

A introdução do projeto nas escolas é considerada um marco para o ConjuntuRI e todos os seus colaboradores, visto que já era um plano existente e que pode, por fim, ser concretizado. O GT Escolas permite que alunos da rede pública de ensino entrem em contato com temas da conjuntura internacional, além de incentivar o ingresso na universidade, seja no curso de Relações Internacionais ou não.

Referências

ARROYO, Daniela Munerato Piccolo; DA ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi. Meta-Avaliação de Uma Extensão Universitária: estudo de caso. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p. 135-161, jul. 2010.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira e SILVA, Maria Batista da Cruz. A Extensão Universitária no Ensino Superior e a Sociedade. **Mal-Estar e Sociedade** - Ano IV - n. 7 - Barbacena - p. 119-133 - julho/dezembro 2011.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Contributos da Extensão Universitária Brasileiro na Formação Acadêmica Docente e Discente no Século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão**, UEPG, v. 6, n. 1 (2010), Janeiro-Dezembro de 2010.